

CONCEPÇÕES DE RISCO PARA EDUCADORAS DE CRECHE ATUANDO EM COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO

Aluna: Nathalia Xavier
Orientadora: Zena Eisenberg

Introdução

No quadro sociocultural que o Brasil encontra-se nos dias de hoje, em constante mudança, uma de suas grandes carências é a falta de segurança à sociedade. Essa realidade é vivida por todas as faixas etárias afetando inclusive crianças, sendo elas independentemente de sua classe social. Porém, dirigindo-nos para o público de maior necessidade social, é intrigante como crianças conseguem conviver com esse novo panorama. Onde e quando uma criança está totalmente relacionado com sua visão de mundo, e, qual sua influência no processo de ensino-aprendizagem da mesma? Sua interação com os demais? Com as crianças? Com os adultos? Além disso, como que isto pode prejudicar ou não sua evolução de conhecimento? Diante desses questionamentos, surge então um interesse de como educadoras de creches localizadas em áreas de risco lidam com essa realidade, como suas ideias são expressas em seus discursos e, ainda, quais seriam as palavras de maior expressão e força no ambiente de violência experienciado por estas educadoras.

Objetivos

O presente trabalho tem como proposta analisar o discurso de educadoras de creche localizadas em áreas de risco e qual a visão das mesmas perante o local o que trabalham, o que foi possível através da análise da fala das participantes da pesquisa e suas escolhas em relação a palavras ligadas à situação de risco, às quais denominamos de “palavras-risco”. Estas são as que permeiam o discurso das educadoras ao falarem de *favela e comunidade*.

Metodologia

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa que está sendo realizando em parceria com Colette Daiute (CUNY-EUA) e Vera Vasconcellos (UERJ). Na pesquisa maior, foi realizada uma entrevista com 3 educadoras de creches públicas localizadas em área de risco do município do Rio de Janeiro. As perguntas buscavam obter das professoras um relato de sua trajetória como professora na Educação Infantil e sua visão do risco e do perigo naquele contexto.

Os dados foram analisados utilizando o software *Atlas Ti*, elaborando códigos com base nas leituras realizadas no grupo de pesquisa, as *palavras-risco*.

Conclusões

Uma primeira consideração a fazer é que o discurso das educadoras difere em potencialidade do uso das palavras, tentando amenizar de alguma forma a realidade. É possível perceber que as três participantes da pesquisa se esforçam para que o dia a dia das comunidades em questão não influenciem as crianças em seu desenvolvimento na creche, ainda que seja difícil camuflar os fatos vivenciados pelas mesmas.

Através de um mapeamento do discurso, observamos também que no decorrer da entrevista o uso de palavras-risco foi aumentando em escala, sendo as perguntas relacionadas às piores e mais difíceis experiências na carreira das entrevistadas e também à situação de perigo vivenciada pelas mesmas.

Referências

[1]DIAS, J. M. (2010). Crianças e favelas: percepções, mediações e sentidos. Master's thesis. UFJF, MG.

[2]FREIRE, L. de L. (2008). Favela, bairro ou comunidade? Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. *Dilemas*, 1 (2), 95-114.

[3]NAIFF, L. A. M. & Naiff, D. G. M. (2005). A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? Representações sociais em tempos de violência. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, ano 5, n. 2, 107-119.

[4]NÓBREGA Junior, E.D. (2007). O Programa Criança Petrobras na Maré em oito escolas públicas do maior conjunto de favelas do Brasil. Master's thesis. PUC-Rio, RJ.